

Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)

ISSN: 2447-8288
v. 2, n.1, 2017

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

TEACHING AND LEARNING IN BASIC EDUCATION: THE STUDENTS PERSPECTIVE FOR TEACHER TRAINING

Submetido em 10/10/2016

Avaliado em 20/10/2016

Aceito em em 10/11/2016

Sueli de Lima

Professora Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação
de Educadores - GEPEFE – FEUSP. Contato:
suelima@artedeeducar.org.br

Maria Isabel de Almeida

Professora da Faculdade de Educação da USP. Coordenadora do
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores -
GEPEFE – FEUSP. Contato:
mialmei@usp.br

Ensino e aprendizagem na educação básica: perspectiva de estudantes para a formação docente

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições de estudantes de meios populares para a formação do professor do Ensino Fundamental, a partir do diálogo com estudos da área da Didática, especialmente sobre as suas relações com a escola e o saber escolar.

Palavras-chave

Escolas. Estudantes. Conhecimento. Formação de professores.

Teaching and learning in basic education: the students perspective for teacher training

Abstract

This article intends to analyze the large contributions of students to their teachers training, in elementary schools. Dialoguing with others analysis from Didatic, especially about the relations with the different types of school knowledge.

Keywords

School. Students. Knowledge. Teacher's training.

Introdução

Busca-se, neste artigo,¹ contribuir para os interesses da universidade em formar professores em condições de enfrentar o contraditório campo da educação investigando o que os estudantes do ensino fundamental têm a dizer sobre suas experiências nas escolas, em especial sobre as suas relações com os saberes escolares.

A educação, como nos ensinou Paulo Freire (2006), é um lugar de conflito, onde o diálogo precisa ser conquistado.² O que me desafiou, na condição de professora interessada nos processos de ensino-aprendizagem de jovens de camadas populares, foi pensarmos como as contribuições de estudantes do ensino fundamental podem contribuir para o trabalho de formação docente que realizamos nas licenciaturas.

O trabalho teve como objetivo investigar quais relações estudantes entre 11 e 15 anos, do Ensino Fundamental, estabelecem com os saberes escolares, buscando sistematizar suas contribuições para a didática e a formação de professores.

Os trabalhos desenvolvidos por Charlot (2000, 2009, 2013) serviram de base para a análise das relações de estudantes com o saber escolar. Para dar voz aos sujeitos da pesquisa, constituiu-se um Grupo Dialogal com 15 adolescentes cursando três escolas no ensino fundamental, com distintos desempenhos nas suas escolas, todos moradores de áreas populares com renda média de um salário-mínimo. Os resultados, acreditamos, ajudam a enfrentar os desafios e contradições presentes nas relações universidade/escola/formação de professores.

Quando houver citação direta, maior que três linhas, utilizar o seguinte padrão:

Entrar na escola é participar de uma relação com o saber

O primeiro direito social elencado no artigo 205 da Constituição Federal do Brasil de 1988 é a educação, entretanto, sua garantia a todos os brasileiros, quase 30 anos depois da promulgação da Constituição, ainda está longe de ser assegurada. O abandono da escola, ou o denominado “fracasso”, atinge fortemente a população mais pobre, trazendo consequências para toda a sociedade. Sabemos que o percurso escolar de estudantes no Brasil é marcado por fortes desafios. Segundo a PNAD (2012), a taxa de frequência escolar bruta dos jovens entre 15 a 17 anos era de 84,2% em 2012. A taxa líquida era de 54% no mesmo ano, para a mesma faixa de idade. Cerca de 30% dos jovens nesta faixa etária cursavam ainda o ensino fundamental. No âmbito escolar, as desigualdades são expressas

¹ Neste artigo apresentam-se alguns resultados da tese de doutorado, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/ FEUSP (MOREIRA, 2014), sob a orientação da professora Dra. Maria Isabel Almeida.